

## **TEMPOS E ESPAÇOS DESTINADOS À AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Raissa Ely Clarino**

**Veruska Pires**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Resumo**

A presença da afetividade na Educação Física escolar fortalece e cria um ambiente de confiança e motivação, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender os tempos e espaços destinados à afetividade nas aulas de Educação Física de uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Para realização deste estudo foram feitas observações, utilizando a gravação de 8 (oito) aulas de Educação Física de uma única turma, além de um diário de campo referente a cada gravação. Os resultados apontaram que a afetividade esteve presente em diferentes tempos e espaços nas aulas de Educação Física, demonstrando um papel que favorece a qualidade das relações de ensino e contribui de forma positiva para o desenvolvimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Afetividade; Educação Física; Ensino-aprendizagem;

### **Abstract**

The presence of affectivity in school Physical Education strengthens and creates an environment of trust and motivation, promoting more collaborative learning. Thus, the present study aimed to understand the times and spaces intended for affectivity in the Physical Education classes of a class of the second year of elementary school of a state school in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. To carry out this study, observations were made, using the recording of 8 (eight) Physical Education classes of a single class, in addition to a field diary referring to each recording. The results pointed out that affectivity was present in different times and spaces in Physical Education classes, demonstrating a role that favors the quality of teaching relations and contributes positively to the integral development of students.

**Keywords:** Affectivity; Physical Education; Teaching-learning;

## 1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo intencional e sistematizado de transmissão de conhecimentos, sendo relevante não apenas para a aquisição de habilidades e conhecimentos específicos, mas também para o desenvolvimento integral dos indivíduos (MENDONÇA & MILLER, 2006). Dentre os aspectos que envolvem este processo de aprendizagem estão as estratégias e métodos pedagógicos, bem como a interação social entre os estudantes e educadores, incluindo a afetividade, que pode ser uma ferramenta facilitadora dessa aprendizagem.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem está sujeito a uma variedade de influências que podem alterar a forma como os alunos aprendem. O professor, como principal condutor dessa aprendizagem, é responsável por escolher as estratégias, as mediações pedagógicas e os conteúdos de ensino, mas também por meio da relação de afetividade entre aluno e professor, pode oferecer estímulos para o desenvolvimento na sua prática pedagógica. Nesse sentido, é necessário compreender que, para promover o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em termos científicos quanto sociais e emocionais, é necessário construir relações sociais e afetivas significativas, uma vez que essas são necessárias para promover um aprendizado mais enriquecedor aos alunos.

Nos tempos atuais, a afetividade tornou-se um fator relevante nas relações interpessoais. Assim, não há como pensar em uma aprendizagem que não envolva afeto. Segundo Garcia, Cunha & Azevedo (2021), o afeto e a inteligência são dois componentes distintos, no entanto, se complementam, sendo essenciais para o desenvolvimento do raciocínio em todas as circunstâncias em um ambiente escolar. Dessa forma, são fatores complementares e significativos para um desenvolvimento constante.

Sendo assim, a afetividade é um dos fatores que favorecem o aprendizado do indivíduo, pois está presente em todas as áreas da vida, influenciando também o crescimento cognitivo. Diante disso, o presente artigo centra suas análises na afetividade no contexto dos processos de ensino e aprendizagem, com objetivo de compreender os tempos e espaços destinados à afetividade nas aulas de Educação Física de uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A Educação Física além de estimular a função motora e cognitiva, é também uma disciplina que auxilia no desenvolvimento da personalidade do aluno. As interações e o afeto presente nas aulas irão ajudar o aluno a aprimorar e compreender sua própria identidade e personalidade. Lapierre (2008) salienta que a interação entre a motricidade e a dimensão afetiva, quando estimuladas, é capaz de aumentar o rendimento escolar, uma vez que os conjuntos funcionais, afetivo, motor, cognitivo e psíquico se desenvolvem de forma correlacionada.

A afetividade quando trabalhada em conjunto nas aulas de Educação Física, tem um impacto significativo no desenvolvimento integral do aluno, inclusive no seu desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, a Educação Física tem um papel facilitador nesse processo e tem uma grande variedade de conhecimentos que podem ser trabalhados em aula para ampliar o desenvolvimento do aluno.

Embora a afetividade possa ser vista como uma questão secundária para as escolas, é ela que favorece a qualidade das relações de ensino, portanto, deve ser estudada e tratada como elemento integrante no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, ao analisar a afetividade nos processos de ensino e a aprendizagem nas aulas de Educação Física, reflexão aqui proposta, faz-se um resgate na trajetória das relações professor e aluno tão discutidas e debatidas no ambiente escolar.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo exploratório. A pesquisa qualitativa tem como foco principal a descrição, a análise, a interpretação e a discussão das informações obtidas durante a investigação (NEGRINE, 2010). Um estudo descritivo descreve algo relacionado a um tema e a uma população através de uma análise detalhista ou estabelecimento de relações entre as variáveis (RAUPP, 2006). A pesquisa exploratória tem como objetivo enfatizar as investigações de práticas ou diretrizes presentes em um local específico, que podem ser modificadas ou substituídas de acordo com as opções geradas pelo resultado da pesquisa (OLIVEIRA, 2002).

A população estudada é composta por alunos do 2º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 7 e 8 anos de idade, de uma escola pública do

município de Porto Alegre/RS. Essa escolha se deu de forma intencional, pois tinha conhecimento de quem eu iria observar por ter tido experiências anteriores na escola e por reconhecimento do trabalho da professora.

O instrumento de coleta foi através da observação, utilizando a gravação de 8 (oito) aulas de Educação Física de uma única turma, além de um diário de campo referente a cada gravação. As gravações se mantiveram com a câmera ligada durante todo o período de aula, sem que houvesse nenhum tipo de interação da minha parte com os acontecimentos ocorridos nesse período. Além disso, essas gravações não seguiram um roteiro pré-estipulado, por compreender que as aulas me trariam diferentes componentes para serem analisados a cada dia e precisavam ter novos olhares a cada momento e situação apresentada.

As análises dos dados foram centradas na releitura das observações realizadas durante as aulas e na visualização das gravações de cada aula, onde busquei analisar e transcrever situações que não tinham sido relatadas nas observações, detalhando ainda mais cada acontecimento. Nesta etapa passei a identificar unidades de significado de modo a agrupá-las posteriormente, criando assim, três categorias de análise, sendo elas, o planejamento da professora, as relações professor-aluno e as relações aluno-aluno.

Essas três categorias de análise foram definidas de acordo com a transcrição das situações, onde identifiquei que o planejamento da professora era a parte principal para o andamento das aulas, mas que as relações que ali aconteciam, da professora com os alunos e dos alunos com os próprios colegas, se faziam pertinentes também a todo momento durante as aulas observadas. Assim, essas três categorias contribuíram na construção de argumentos que respondem o problema da pesquisa.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As análises que aqui passam a ser apresentadas estão pautadas na observação direta de aulas de Educação Física. Neste processo, o olhar estava focado não somente nas atividades mediadas e propostas pela professora, mas também em situações que apareciam de forma involuntária, e que, de certa forma, se caracterizavam por ações afetivas. Neste movimento de associar as observações

concretas do espaço escolar, a fundamentação teórica que norteia a temática da afetividade em aulas de Educação Física, bem como as análises inerentes a percepção dos registros, possibilita a apresentação dos resultados no que tange ao planejamento da professora, à relação professora-alunos e às relações aluno-aluno.

Na contextualização dos espaços e ações que se efetivam durante as aulas de Educação Física e que se referem a situações de afetividade, destacamos aquelas ações que nos parecem mediadas e propostas no planejamento escolar docente. Os registros apontam que tais ações se restringem a atividades que propunham aos alunos ficarem de mãos dadas para a realização de uma determinada atividade ou realizarem atividades em duplas. Esses registros podem ser evidenciados nos relatos a seguir:

*A professora pede para os alunos darem as mãos em duas fileiras para realizar uma atividade de estafeta. Na atividade do futebol em duplas, a professora pede para os alunos ficarem de mãos dadas durante o jogo todo. (Observação dia 1 de Abril de 2024).*

*A professora pede para os alunos fazerem dois círculos nos grupos que eles já estão divididos e pede para darem as mãos para realização da atividade. (Observação dia 2 de Abril de 2024).*

São raros os momentos que foram identificados como ações, falas ou posturas que se realizaram de forma intencional, ou que partiram de uma estratégia didático-pedagógica específica para o trato da temática da afetividade e/ou das relações entre alunos.

Nesse sentido, é possível evidenciar que no planejamento da docente não havia espaço para a temática da afetividade em suas aulas, nem mesmo como conteúdo de ensino ou mediação pedagógica, ainda que a afetividade seja um tema significativo na aprendizagem dos alunos e deva ser tratado no planejamento dos professores, pois representa um espaço onde a aprendizagem pode ser estimulada pelo envolvimento e interação do professor com o aluno.

As relações afetivas ajudam na construção da aprendizagem, pois elas permitem criar vínculos que irão influenciar na produção do saber, além de o afeto ser uma parte importante para o desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos, proporcionando-lhes o sentimento de acolhimento, confiança e segurança, e

possibilitando uma aprendizagem mais saudável. (SOUZA, JESUS & ROCHA, 2020; MESQUITA et. al, 2021).

De acordo com a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) são apresentadas algumas competências em relação ao desenvolvimento integral dos estudantes, sendo que a oitava competência focaliza a necessidade de os estudantes conhecerem, apreciarem e cuidarem de sua saúde física e emocional, além de compreenderem a diversidade humana e refletirem sobre suas próprias emoções e as dos outros, lidando com elas de forma crítica e construtiva. Já a nona competência ressalta a importância de desenvolver a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao próximo e aos direitos humanos.

Por se tratar de aprendizagens essenciais para todos os alunos da educação básica e assegurados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, segundo a (BNCC, 2018), a afetividade contribui para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, tanto para ampliar a sua visão de mundo quanto para expandir o seu conhecimento técnico. Diante disso, o professor tem um papel importante como mediador desse processo, sendo necessário criar estratégias para favorecer essas aprendizagens e evitar possíveis efeitos negativos no desenvolvimento emocional dos alunos.

A importância dada para a afetividade nas aulas de Educação Física pode ser revelada no espaço destinado a ela nos planejamentos dos professores. A professora investigada demonstra essa preocupação apenas em situações de contato físico, sendo elas, atividades de mãos dadas e atividades em duplas, mas estes momentos não são planejados como forma de conteúdo ou até mesmo estratégias de ensino e mediações pedagógicas. É possível afirmar que a professora não preparou momentos de reflexões em suas aulas de Educação Física sobre a temática do afeto.

A segunda categoria que passamos a analisar são os momentos intencionais promovidos pela professora sobre a afetividade no tempo e espaço das aulas de Educação Física. Entende-se aqui momentos que não foram planejados, mas que aconteceram por diferentes situações e de forma inusitada. Os registros apontam que a professora buscou escutar e ajudar emocionalmente nas situações onde os alunos relataram algum tipo de problema, também demonstrou incentivar nos

momentos de superação e procurou conversar sobre desentendimentos dos alunos, além de realizar diversas explicações das mesmas atividades quando necessárias.

É possível identificar estas ações em situações de escuta, como quando um aluno questionou ou reclamou de um colega por não respeitar a sua vez na fila ou por relatar empurrões durante as atividades. Procurou ajudar nas ocasiões em que os alunos se machucavam e também buscou incentivar em diferentes espaços e momentos da aula quando a professora torcia, encorajava e elogiava usando expressões como “você está evoluindo muito bem”. Além disso, manteve conversas em diferentes ocasiões sobre explicações e regras das atividades, repetindo-as sempre que necessário.

A respeito da abordagem atitudinal dos conteúdos, a docente pareceu não ter previamente definido quais valores pretendia desenvolver com os alunos, abordando essa dimensão quando percebia que havia alguma necessidade de intervenção imediata. Embora seja um avanço em relação aos docentes que negligenciam as habilidades atitudinais de seus alunos, essa categoria de conteúdos é deixada ao acaso, sem planejamento prévio e intencional (RODRIGUES & DARIDO, 2008).

Os PCNs (1998) indicam que os conteúdos atitudinais indicam uma necessidade de os alunos vivenciá-los de forma concreta nas escolas, buscando a formação de valores e atitudes. No entanto, percebe-se um progresso mesmo que pequeno na prática pedagógica dessa professora, se comparado com os métodos tradicionais de ensino que não demonstram preocupação com os conteúdos atitudinais.

Destaco que a professora da turma buscou sempre acolher, escutar e estar presente emocionalmente nas relações geradas nas práticas das aulas de Educação Física. Esse acolhimento foi por vezes representado em gestos como: ajudar a lavar e limpar a pele dos alunos após algum machucado; auxiliar a levantar do chão após eventuais quedas; conversar e escutar os alunos para acalmá-los.

*H. cai no chão durante a atividade, a professora prontamente vai até ela e a ajuda a levantar para ver como ela está, depois disso a professora ajuda a H. a lavar o rosto e o cotovelo que raspou no chão e a aluna volta para atividade depois de agradecer a ajuda da professora. (Observação dia 2 de Abril de 2024).*

*A professora foi falar com J. e He. depois de ver que bateram o joelho um no outro, ambos mostraram sentir dor, mas a professora*

*conversou com eles para entender o que aconteceu e ajudar a acalmá-los, ambos se ajudam a levantar junto da professora e depois voltam para a atividade juntos. (Observação dia 8 de Abril de 2024).*

Para Leite e Tassoni (2007), tanto o ato de ensinar quanto o ato de aprender envolvem certa cumplicidade do professor ao fazer escolhas de ensino planejadas. No entanto, essa cumplicidade também se constrói nas interações, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, bem como pelo movimento do corpo que acolhe, escuta, observa e procura a compreensão do ponto de vista do aluno. Nesse sentido, a professora mostrou que se importa realmente com seus alunos e procurou acolher e promover um maior bem estar sempre que possível.

É importante destacar uma aula onde, três momentos se tornaram significativos para analisar a presença da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Na aula do dia 9 de abril de 2024 pude perceber que quando os alunos faziam algo melhor do que já tinham feito anteriormente, ou quando conseguiam superar uma barreira de medo ou falta de confiança em si mesmos, a professora sempre procurou incentivar. Esses momentos são evidenciados nos relatos a seguir:

*W. fala para a professora que ele pula devagar e que os colegas não respeitam o tempo dele. A professora conversa com ele e fala que ela não está avaliando quem pula mais rápido ou não, mas torce para ele conseguir pular da melhor forma que puder e que isso é o mais importante para ela. Com isso, W. abraça a professora e volta sorridente e empolgado para a fila.*

*H. está com medo de pular corda, a professora então a encoraja e ela consegue pular mais de uma vez a corda trilhada. A professora vê e vai abraçar H. por ela ter conseguido pular, depois disso, H. volta para a fila sorridente e saltitante.*

*Observações dia 9 de Abril de 2024.*

Ficou nítido que, após esses momentos de troca da professora com os alunos, eles sempre exibiam uma felicidade evidente em seus rostos, pois sentiam que a professora estava contente e orgulhosa deles, o que os incentivava ainda mais.

É preciso entender que as relações entre professor e aluno não se limitam à transmissão de conteúdos, mas também envolvem afetividade e a forma como o professor irá mediar situações enfrentadas pelos alunos. Segundo Leite e Tassoni (2007), a atividade de ensino que não oportuniza um bom desempenho do aluno devido a problemas de planejamento e execução pode resultar em instruções insuficientes e pouco claras, ausência de intervenções adequadas do professor, falta de *feedback* do professor ou outros fatores.

Nesse sentido, as aulas observadas revelaram poucos momentos que favorecessem a melhoria do desempenho do aluno após algum problema encontrado. A professora precisava explicar diversas vezes as atividades, pois os alunos não estavam completamente atentos, mas, de certa forma, ela não procurava atrair a atenção dos alunos de outra forma, para que eles sentissem parte daquele momento específico. Nas anotações a seguir, apresento momentos onde a professora utiliza apenas a conversa para chamar a atenção ou para retomar regras combinadas anteriormente:

*A professora parou a aula para conversar com a turma toda. Ela fala que está tendo que parar a aula em vários momentos porque ela precisa chamar a atenção e explicar várias vezes as atividades porque não estão escutando o que ela está falando. Então ela faz um combinado com a turma, pede para os alunos irem pertinho dela para escutar a explicação da atividade quando ela chamar. (Observação dia 2 de Abril de 2024).*

*A professora precisa parar a atividade diversas vezes para explicar novamente as regras. (A turma teve muita dificuldade de entender a atividade proposta e as regras pareciam complexas para eles). (Observação dia 22 de Abril de 2024).*

Em relação aos momentos em que a professora interveio de forma explícita, as intervenções eram para chamar a atenção, uma vez que eles estavam tendo algum comportamento inadequado durante as atividades, como empurrões e desrespeito às ordens e filas. Dessa forma, as intervenções da professora, quando ocorreram, eram bastante genéricas, onde os alunos mantinham o mesmo

comportamento, repetindo-o diversas vezes em momentos distintos, como por exemplo na situação ocorrida no dia 22 de abril de 2024:

*A professora conversa com a turma, fala que a brincadeira é simples, só que eles ficam jogando a bola no rosto dos colegas e não estão respeitando a vez um do outro. Ela reforça que esse tipo de atitude acaba machucando os colegas, mesmo sendo sem querer.*

*A professora conversa novamente com a turma e encerra a aula antes do horário, falando que novamente os colegas continuam jogando a bola no rosto um dos outros, se jogando um em cima do outro para pegar a bola e acabam caindo no chão e se machucando.*

*Observações dia 22 de Abril de 2024.*

Como forma de tentar resolver desentendimentos, a professora utilizou, em alguns momentos, um jogo rápido entre os alunos, como pedra, papel e tesoura, como forma de resolução imediata de algum problema. Essas intervenções ficam evidentes nos relatos a seguir:

*Para tentar resolver o problema dos alunos entrarem ao mesmo tempo em um só toca, a professora fala para eles fazerem, pedra, papel e tesoura para decidirem quem fica na toca e quem sai, pois os alunos não conseguem saber quem entrou primeiro. (Observação dia 15 de Abril de 2024).*

*W. e P. querem ser da cor vermelha na atividade e ficam se implicando por não conseguirem se resolver sozinhos. A professora intervém para ajudar a resolver o problema e fala para eles decidirem no pedra, papel e tesoura. (Observação dia 17 de Abril de 2024).*

Em outras ocasiões, a professora apenas conversava, sem pensar em outras estratégias e formas de estimular a reflexão dos alunos em relação aos seus comportamentos, fazendo com que eles também fossem os provedores dessas soluções.

*A professora conversa com a turma toda falando novamente que eles precisam principalmente se respeitar nas filas durante as atividades. Ela fala que eles são colegas e precisam aprender a trabalhar em conjunto para a aula funcionar melhor. (Observação dia 9 de Abril de 2024).*

Em um único momento, pude observar a atenção e o interesse dos alunos em ouvir o que a professora estava dizendo. A professora utilizou uma estratégia de ensino que permitiu uma maior atenção dos alunos, criando grupos menores para explicação e atribuindo tarefas para todos os membros do grupo na próxima atividade. Dessa forma, eles se sentiram muito mais pertencentes àquele momento e o conteúdo se tornou mais interessante, uma vez que se utilizou da afetividade e proximidade para despertar maior interesse dos alunos. Para exemplificar esse momento, descrevo o trecho da minha observação juntamente com a minha colocação sobre o ocorrido:

*A professora junta as equipes separadamente para conversar sobre estratégia de equipe, assim os alunos em suas equipes se juntaram e se abraçaram bem pertinho para escutar e pensar nas estratégias juntos dos colegas e professora. (Nesse momento os alunos estavam bem atentos ao que a professora falava e pareciam felizes com as ideias criadas em conjunto, algo que não acontece com frequência, pois normalmente nas explicações eles se dispersam). (Observação dia 8 de Abril de 2024).*

Dessa forma, nota-se que a docente procura dar atenção e afeto aos seus alunos em momentos de preocupação com o bem-estar e de incentivo, mesmo que esses momentos sejam raros. No entanto, nos momentos em que era preciso passar o conteúdo, a professora usou a mesma estratégia de ensino, conversando e explicando para a turma toda, passando as informações de uma só vez. Apesar disso, essa estratégia não funcionou adequadamente, pois precisava repetir as explicações e chamar a atenção diversas vezes da turma ou de alunos em específico para dar continuidade às atividades.

Foi percebido que a turma demonstrou maior engajamento e interesse na atividade durante a aula do dia 8 de abril de 2024. Os alunos se sentiram mais

envolvidos com a aula, visto que a professora modificou a maneira de apresentar o conteúdo, adotando uma abordagem mais atenciosa, afetuosa e colaborativa. Ela se aproximou dos alunos, explicou em grupos menores e permitiu que participassem ativamente da atividade, assumindo responsabilidades em suas equipes. Isso incentivou os alunos a interagirem mais com a professora e a se sentirem valorizados no processo de aprendizagem, resultando em uma participação mais coletiva na atividade após essa interação mais próxima.

Silva (2011), contextualiza que é de fundamental importância avaliar a interação do professor de Educação Física com seus alunos, que é através das relações interpessoais e um bom convívio entre o professor e o aluno, que o desenvolvimento intelectual dos alunos é facilitado. Essa relação se faz importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois quando se tem uma boa relação do professor com os alunos, o aprendizado se torna mais eficaz e, conseqüentemente, passa a ter uma maior participação de ambas as partes.

O professor deve ter consciência de que não é apenas um transmissor de conteúdos, mas sim um participante da formação integral do aluno, considerando seus pensamentos, emoções, vontades, necessidades e processos de constante mudança. A compreensão do afeto é essencial para o processo de formação dos indivíduos. Dessa forma, os docentes podem proporcionar a prática afetiva em seu cotidiano não somente com o cuidado e a acolhida, mas também com estratégias colaborativas e participativas aos seus alunos, uma vez que esses estudantes estão constantemente avaliando as ações de seus professores e os adotando como referência (SANTOS & PALMA, 2017; MOTA, 2017).

Diante disso, a relação entre professor e aluno aqui analisada mostrou momentos de incentivo da docente e preocupação com o bem-estar dos alunos, porém utilizou-se da mesma estratégia de ensino, como a conversa, para explicar atividades e auxiliar na melhoria do comportamento de alguns alunos. Além disso, a professora utilizou apenas uma vez uma mudança de estratégia para transmitir o conteúdo, utilizando o afeto e a proximidade com os alunos, o que resultou em uma maior interação na aula em questão. Dessa forma, quando a professora manteve relações mais próximas e afetuosas com os alunos, obteve um aumento no rendimento e compreensão do conteúdo pelos mesmos.

A última categoria aqui analisada são os momentos de interação dos alunos com os próprios colegas durante as aulas, encontrando-se aqui as maiores trocas

afetivas de forma espontânea durante as aulas de Educação Física. Os registros mostram que os alunos a todo momento tiveram interações afetivas, principalmente nos momentos em que não estavam realizando atividades que exigiam interações obrigatórias, onde os alunos se relacionavam e se motivavam mutuamente de forma significativa com cada um.

Essas ações podiam ser observadas nos momentos de fila, espera ou pausa durante as atividades, bem como quando os colegas se incentivavam de forma espontânea, em grupos ou individualmente. Também se apresentaram em diversos momentos da aula em que as atividades proporcionavam uma interação específica como realizar duplas ou trios, além de demonstrarem solidariedade nas ocasiões em que algum colega se machuca ou cai no chão.

Para Júnior *et al.* (2023), as relações com os colegas são cruciais para o ambiente escolar e podem impactar significativamente a motivação e o desempenho dos alunos. As interações positivas entre os colegas podem ter um impacto significativo na atitude dos alunos em relação à escola, enquanto as interações negativas entre os colegas podem ter um impacto negativo na sua motivação e desempenho.

Destaco aqui os momentos das aulas onde os alunos manifestaram relações afetivas durante as pausas proporcionadas em meio às atividades. Aqui é possível observar que as relações acontecem de forma espontânea, onde não existe interação da professora. Os alunos mostraram em diferentes espaços e tempo das aulas uma relação afetiva voltada para a brincadeira e troca de carinho, andando muitas vezes de mãos dadas e trocando abraços.

*S. e He. ficam saltitando e balançando as mãos uma da outra pela quadra, uma vez ou outra as duas também se abraçam, enquanto a atividade não começa. (Observação dia 2 de Abril de 2024).*

*M. está esperando a atividade começar e está parada do lado de So., então ela a convida para brincar, chamando ela para subir nas suas costas, So. ri e sobe automaticamente nas costas de M., as duas só param a brincadeira quando a atividade enfim começa. (Observação dia 8 de Abril de 2024).*

Essas interações também ocorreram de diferentes maneiras, em determinados momentos da aula, quando solicitados pelas atividades da professora. Nesses momentos, os alunos eram incentivados a estabelecer relações mais próximas com os colegas, embora normalmente as atividades fossem realizadas com aqueles que já tinham maior vínculo afetivo. Dessa forma, as interações que ocorreram nesses momentos foram baseadas em trocas com os mais próximos, sem a possibilidade de uma troca afetiva da turma de forma coletiva.

*M. pede para So. ser a dupla dela para realizar a atividade. So. sorri e aceita fazer dupla, então M. a abraça e a pega no colo levantando-a do chão, So. dá risada, abre os braços e levanta as pernas quando está no ar nos braços da M. (Observação dia 1 de Abril de 2024).*

*M. e H. se abraçam muito forte e felizes depois que a professora pede para formarem duplas. (Observação dia 17 de Abril de 2024).*

O incentivo dos colegas também foi observado durante as aulas de Educação Física. Durante esses momentos, os alunos se incentivaram de forma individual e também coletiva. Ryan e Patrick (2001), mostraram que a interação dos alunos pode impactar positivamente a motivação, especialmente quando os alunos se sentem parte de um grupo coeso e recebem apoio emocional de seus colegas. Segundo os autores, isso pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais favorável e encorajador. Isso fica evidente nas aulas, nas quais os alunos, quando incentivados, ficavam muito contentes e se entusiasmavam ainda mais para superar os desafios.

*He. consegue pular a corda e as meninas na fila começam a comemorar junto com ela, pulando e gritando juntas. (Observação dia 9 de Abril de 2024).*

*Enquanto estão fazendo a atividade em equipes, cada equipe grita/torce para o colega que está realizando a atividade no momento como forma de incentivar os colegas. (Observação dia 22 de Abril de 2024).*

Em outros momentos, é possível notar os alunos felizes com a conquista de seus colegas. Embora os colegas não estejam presentes na atividade ao mesmo tempo, demonstram que gostam e têm carinho pelo colega pelo simples fato de comemorarem a conquista do outro. Esses fatos são apresentados nos relatos seguintes:

*B. enquanto está na fila, pula feliz em ver que L. consegue pular na corda sendo trilhada pelos colegas. (Observação dia 15 de Abril de 2024).*

*M. pula feliz trilhando a corda, vendo que a L. consegue pular várias vezes na corda que está sendo trilhada por ela. (Como se ela fosse a responsável por estar ajudando a amiga a conseguir pular várias vezes na corda). (Observação dia 15 de Abril de 2024).*

Em relação aos momentos em que os alunos se machucavam ou caíam no chão, os colegas demonstraram disposição para ajudar e cuidar dos outros. Além disso, demonstraram preocupação com o bem-estar do colega, pedindo desculpas quando percebiam que o colega havia se machucado por conta de um puxão, mesmo sem querer e trocando gentilezas para agradecer a ajuda do colega. Esses momentos foram marcados pelo afeto dos alunos e trocas de gentileza espontâneas, partindo de colegas que estavam próximos do momento e que tomaram a iniciativa de ajudar o colega.

*H. se machuca e começa a chorar, A. e a So. vão ver se ela está bem e ajudam a consolá-la, além disso A. pede desculpas a H. por ter puxado ela muito forte durante a atividade em duplas. (Observação dia 2 de Abril de 2024).*

*P. cai e bate a barriga no chão, M. que estava com o gelo observa o colega e oferece o gelo para ele, ela pergunta se ele quer usar para melhorar mais rápido? P. responde que sim e pega o gelo da mão de M. e agradece. (Observação dia 17 de Abril de 2024).*

Diante do exposto, é possível notar diversos momentos de afetividade entre os alunos de formas distintas. Essas trocas muitas vezes foram apresentadas em forma de brincadeiras, trocas de carinho, muitas risadas, abraços e incentivos, demonstrando que os alunos procuram se relacionar de forma afetiva em diversos momentos. Não obstante, os alunos mostraram preocupação com o bem-estar dos colegas, sempre dispostos a ajudar os colegas quando se machucavam. Também demonstraram incentivo e satisfação ao ver a conquista de seus colegas, o que é importante para que o colega se sinta parte do grupo da turma.

Salienta-se que essa troca de afeto e motivação foi realizada predominantemente de forma seletiva, ou seja, os alunos compartilhavam mais momentos afetivos com os seus amigos mais próximos. Nesse sentido, observa-se que a amizade desempenha uma função importante no que diz respeito à socialização das crianças, permitindo-lhes a descoberta de uma nova sensibilidade inerente à relação e um bem-estar que as permitiria desenvolver competências sociais específicas. Os amigos são figuras de identificação e é nos grupos de pares que se moldam comportamentos e se desenvolvem os valores e as atitudes (MOTA, 2013; ALMEIDA, 2000).

É necessário compreender a relevância das interações entre os pares na formação do aluno. A força da amizade e do grupo de referência é aumentada à medida que aumenta a frequência e a intensidade do contato entre os pares. Estudos empíricos mostram que as interações com os pares estão ligadas a um conjunto de mudanças e desenvolvimentos no aluno que envolvem aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Dentre as mudanças positivas vividas pelos alunos estão as alterações envolvendo resolução de problemas, de leitura e de escrita, ampliação no entendimento sobre ciência, autoconhecimento, dentre outras (CARINI, KUH & KLEIN, 2006; BARIANI & PAVANI, 2008; FIOR, MERCURI & ALMEIDA, 2011).

Dessa forma, as interações e relações dos alunos com seus colegas aqui analisadas, revelaram diversos momentos envolvendo a afetividade, mesmo que essa tenha sido apresentada em pequenos grupos, com colegas mais próximos, em vez de ser compartilhada como uma turma. Essas relações mostraram que os alunos têm muitas trocas de afeto e na maioria das vezes, são expressas de forma espontânea, o que é relevante para que os alunos se sintam mais confiantes e confortáveis no espaço da Educação Física e nas atividades do cotidiano escolar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física escolar é um espaço em que se trabalha com o corpo e com movimento, dando assim liberdade maior para os alunos expressarem suas emoções e sentimentos a todo momento. Dessa forma, a afetividade deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física pois os sentimentos e emoções fazem parte do corpo que se movimenta, sendo esse um dos objetos de estudo durante as aulas. Assim, a afetividade se faz pertencente, como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem para promover o desenvolvimento integral do indivíduo. É necessário que professores criem um ambiente afetivo e acolhedor e valorizem as relações interpessoais, reconhecendo o aspecto emocional dos alunos em suas práticas educativas. Desse modo, este estudo buscou compreender os tempos e espaços destinados à afetividade nas aulas de Educação Física, com base nas observações das aulas de uma turma do segundo ano do ensino fundamental.

Um dos aspectos que constitui o ambiente escolar são as relações estabelecidas entre professores, alunos e tarefas propostas no ambiente de aula. A sua construção depende de uma boa comunicação, de um clima motivador e das práticas do professor para favorecer a aprendizagem afetiva. Analisar o local destas manifestações afetivas é uma tarefa que deve ser revista por todos os professores e a comunidade escolar, no sentido de se fazer presente de forma concreta nos planejamentos de aula e nas relações que ali se estabelecem.

A partir das análises dos dados pôde-se chegar à conclusão de quais tempos e espaços a afetividade se fez presente e de que forma ela foi relevante para cada situação. Em relação ao planejamento da docente, essa nos mostra que não houve espaço para a temática da afetividade como conteúdo de ensino ou mediação pedagógica, mostrando, com isso, que houve preocupação apenas em realizar atividades que envolviam contato físico, sem preparar reflexões sobre a temática do afeto com os alunos. A afetividade deve ser tratada no planejamento dos professores, pois representa um espaço onde a aprendizagem pode ser estimulada pelo envolvimento e interação do professor com o aluno.

A relação da professora com seus alunos nos mostrou momentos de incentivo da docente e preocupação com o bem-estar de seus alunos, porém a docente pareceu não ter previamente definido quais valores pretendia desenvolver com os alunos, abordando essa dimensão quando percebia que havia alguma necessidade

de intervenção imediata. Dessa forma, é necessário que os professores usem os conteúdos atitudinais em suas aulas e que os alunos vivenciem de forma concreta esses conteúdos, pois estes auxiliam os alunos na sua formação de valores e atitudes.

Os momentos onde se revelaram uma maior quantidade de relações afetivas de forma espontânea foram nas relações dos alunos com seus próprios colegas, sendo estes encontrados em diversos espaços das aulas de Educação Física. Essas relações com os colegas desempenham um papel importante na socialização, permitindo que os alunos criem novas relações de bem-estar e desenvolvam valores e atitudes, além de auxiliar de forma positiva na resolução de problemas, na leitura e na escrita, ampliando seus autoconhecimentos.

Dessa forma, as aulas observadas apresentaram um número significativo de interações afetivas que parecem ser suficientes para serem relevantes para o processo de ensino e aprendizagem investigado, porém pode-se questionar se não é possível a afetividade se fazer mais presente enquanto conteúdo de ensino. A afetividade se mostrou presente nos tempos e espaços trabalhados nas aulas de Educação Física, mostrando que ela tem um papel que favorece a qualidade das relações de ensino e tem um impacto positivo no desenvolvimento integral dos alunos.

Este estudo torna-se base para identificar novos olhares que podem contextualizar a afetividade nas aulas de Educação Física a partir de outros contextos, uma vez que há uma grande limitação de estudos relacionados a esse assunto. A realização de mais estudos sobre esse tema consiste em aprimorar a compreensão da afetividade nas aulas, de modo que os professores possam modificar sua forma de agir e comecem a estabelecer conexões mais afetivas para tornarem as aulas mais atraentes e significativas para seus alunos, reforçando assim os vínculos e a interação entre os estudantes e desenvolvendo uma aprendizagem mais facilitada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **As relações entre pares em idade escolar**. Braga: Universidade do Minho, 2000. ISBN: 978-972-8098575

BARIANI, I. C. D.; PAVANI, R. **Sala de aula na universidade: Espaço de relações interpessoais e participação acadêmica**. Estudos de Psicologia, v. 25, p. 67-75, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: Mec/Sef, 1998.

CARINI, R. M.; KUH, G. D.; KLEIN, S. P. **Student engagement and student learning: testing the linkages**. Research in Higher Education. v. 47, p. 1-32, 2006.

FIOR, C. A.; MERCURI, E.; ALMEIDA, L. S. **Escala de Interação com Pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior**. Psico-USF, v. 16, n. 1, p. 11-21, 2011.

GARCIA, Keila Cristina Resende; CUNHA, Luciana de Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier de. **O afeto como estímulo para a aprendizagem nas séries finais da educação infantil**. ISSN: 2675-4681 - REEDUC - UEG, v. 7, n. 1, 2021.

JÚNIOR, João Fernando Costa, *et al.* **A influência dos pares na aprendizagem: como as atitudes e comportamentos dos colegas podem afetar a motivação e o desempenho dos alunos**. Revista Educação, Humanidade e Ciências Sociais - RECHSO, v.7, n.13, 2023.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. Afetividade e ensino. In: ABDALLA, M. F. B.; FERREIRA, M. C. C.; LEITE, S. A. S. (org.). **Percursos e perspectivas na formação de professores das séries iniciais**. Marília: Oficina Universitária, p. 99-114, 2007. DOI: 10.36311/2007.978-85-60810-01-7.p99-114

LAPIERRE, A. **Cuerpo y Psiquismo**. Rev. Iberoamericana de psicomotricidad y Tecnicas Corporales, v. 8, n. 31 p. 15-19, 2008.

MENDONÇA, Sueli G. de Lima; MILLER, Stella (orgs). **Vigotski e a Escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. São Paulo: J.M. editora, 2006.

MESQUITA, Andréa Vicunã Ferreira da Silva, *et al.* **Afetividade na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, SP: Ed. do Autor, p. 9-42, 2021.

MOTA, Clebson dos Santos. **A influência da relação afetiva entre professores e estudantes do curso de educação física da UEFS no processo de formação**

**acadêmica.** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017.

MOTA, Natália Gonçalves da. **A relação entre pares, no ensino básico, com alunos de necessidades educativas especiais integrados na turma.** Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). A pesquisa qualitativa da educação física: alternativas metodológicas. 3.ed. porto Alegre: Sulina, p. 61-99, 2010.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 2002.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C. **As três dimensões do conteúdo na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com Mestrado: um estudo de caso.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.19, n.1, p.51-64, 2008.

RYAN, Allison M.; PATRICK, Helena. **O ambiente social da sala de aula e as mudanças na motivação e no envolvimento dos adolescentes durante o ensino médio.** Revista Americana de Pesquisa Educacional, v.38, n.2, p. 437-460, 2001. DOI: 10.3102/00028312038002437

SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Formação inicial de professores em educação física e a construção da identidade profissional docente.** 8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, Londrina, PR. Livro digital, p.1-14, 2017.

SILVA, Maria de Fátima de Oliveira. **A interação professor-aluno nas salas de aula de inglês dos núcleos de línguas e culturas do estado de Pernambuco da GRE Recife-sul.** (Dissertação de Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação. Lisboa, 2011.

SOUZA, Daniele Bianca Braga; JESUS, Kelly Cristina; ROCHA, Ana Paula de Araújo. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil.** Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma, p. 341-353, 2020.